

# SOCIEDADE de CULTURA ARTISTICA

215.º SARAU

## THEATRO MUNICIPAL

Domingo, 18 de Agosto de 1929

ÀS 21 HORAS

# KITEGE

Opera mystica de RIMSKY-KORSAKOFF em 3 actos,  
prologo e epilogo pela

**GRANDE COMPANHIA LYRICA RUSSA**

FUNDAÇÃO E DIRECÇÃO DE

**MARIA KUSNEZOFF**

Direcção Artistica de

**MIGUEL BENOIS**

Director musical e 1.º regente

**GREGORIO FITELBERG**

Orchestra de 60 professores de S. Paulo e do Rio de Janeiro  
Corpo de coros de 60 figuras.



### DISTRIBUIÇÃO

Fevronia . . . . .	MARIA KUSNEZOFF
Principe Juri Vsevolodovitch . . . . .	Sr. M. JITOVSKY
Principe Vsevolod Jurievitch . . . . .	Sr. BAYDAROFF
Griha Kutierma . . . . .	Sr. E. TRETIAKOFF
Fédor Pořarok . . . . .	So. DUBROVSKY
Bediai . . . . .	Sr. OKSANSKY
Burundai . . . . .	Sr. IVANIDZE
Um adolescente . . . . .	Sra. DAVIDOFF
Conductor do urso . . . . .	Sr. LAVRETSKY
O bardo . . . . .	Sr. LUKIN
Burguezes ricos . . . . .	{ I. Sr. SALCEVITCH
	{ II. Sr. MEKVITZ

# K I T E G E

## LENDA MYSTICA

### RESUMO

#### 1.º Acto

#### **Uma floresta da região do Volga nas visinhanças da cidade de Kitége**

Fevronia, irmã de um lenhador, está a fazer umas guirlandas e canta em louvor da floresta que a viu nascer. Todos os habitantes da floresta, passaros e outros animaes, rodeiam-na. De repente, apparece deante de Fevronia, um desconhecido, ferido no braço, que ella suppõe ser um caçador e a quem offerece soccorro.

Os dois jovens, sentiram-se logo atrahidos um pelo outro. Interrogada, Fevronia conta a sua vida, seu amor á natureza, sua fé em Deus que fez tão bella a floresta. Irresistivelmente seduzido pela pureza d'alma da moça, o desconhecido pede-lhe para tornar-se sua esposa. Ella acceita com as reservas de uma natural modestia. Neste momento ouvem-se vozes de caçadores que se approximam. O desconhecido, retira-se depois de ter feito Fevronia prometter que o viria encontrar na cidade.

Fevronia consegue então saber que aquelle desconhecido, seu noivo, é Vsévold, filho do principe Yurg que reina sobre Kitége.

#### 2.º Acto

#### **A Praça do mercado na cidade de Kitége**

A multidão espera a passagem do cortejo nupcial. Scenas populares. Um bardo annuncia que viu a Rainha dos Céos sobre os muros da cidade, a chorar, presagiando uma grande desgraça para Kitége.

O povo impressionado por esse presagio lamenta-se. A inquietação cresce porque o cortejo nupcial demora. Censura-se

o príncipe que vae desposar uma filha da floresta. Neste momento o ébrio Gricha Kuterma sahe de uma taverna e blasphema contra a existencia.

Finalmente chega o cortejo nupcial. Num carro acham-se Fevronia e o irmão. Fevronia ao ver que o povo affronta o ébrio, toma a sua defesa embora este a cubra de injurias. Kuterma é afastado da praça e a alegria continúa.

Subitamente ouve-se ao longe o som de trombetas. Os cantos cessam bruscamente. O povo escuta. Um receio invade a plebe porque dizem que os Tartaros, os seus mais crueis inimigos, se approximam. Ha grande agitação e muita gente foge.

Os tartaros apparecem perseguindo a turba. Os chefes inimigos Burudai e Bediai chegam por sua vez e ordenam a pilhagem e a mortandade. Um delles porem ordena que se poupe a vida de Fevronia e fal-a prisioneira guardando-a como refem.

Kuterma a tremer de medo é seguro pelos tartaros; promettem-lhe a vida e fortuna se elle indicar o caminho que vae ter á Grande Kitége. O bebedo hesita em prestar-se á traição que lhe propõem, mas acaba cedendo deante das ameaças de ser torturado. Os tartaros afastam-se deixando porem Fevronia sob boa guarda. Ella pede a Deus que torne Kitége e seus habitantes invisiveis para os inimigos.

### 3.º Acto

#### **Primeiro quadro — Uma praça da grande cidade Kitége**

O povo em armas está reunido proximo da Cathedral.

O Príncipe Yurg e seu filho Vsévolod estão cercados de guerreiros. Ao lado delles, Pojarok, um dos seus partidarios fieis mantem-se cabisbaixo; os tartaros furaram-lhe os olhos. Elle conta a tomada da pequena Kitége e as monstruosidades dos tartaros. Conta elle que houve alguém que para ter a sua vida salva concordou em indicar ao inimigo o caminho para a grande Kitége. Affirma tambem que Fevronia vive ainda e que foi ella a trahidora.

Todos estão tristes e apprehensivos quanto á sorte que lhes está reservada; um adolescente do alto da torre da egreja annuncia a approximação do inimigo. O povo implora a protecção da Rainha dos Céos supplicando-lhe que cubra com o seu manto a cidade de Kitége.

Autorisado por seu Pae, o príncipe Vsévolod deixa a cidade acompanhado pelos seus melhores soldados para combater o inimigo. Começa então a produzir-se milagre; um nevoeiro que vae aos poucos se tornando mais espesso desce sobre a terra até que a cidade é por elle completamente coberta.

#### **Segundo quadro — A Batalha de Kerjenetz, ás margens do lago "Yar Sagrado"**

Sobre a margem opposta do lago acha-se a grande Kitége

protegida por espesso nevoeiro. Ao levantar o panno chegam o ébrio Kuterma e os tartaros conduzindo carroças carregadas de mercadorias roubadas em Kitége. Os tartaros ameaçam torturar o ébrio que não lhes indicou o verdadeiro caminho pois elles não conseguiram ver a cidade.

Os dois chefes tartaros disputam a posse de Fevronia. Durante a disputa, Burundai mata Bediai. Os tartaros continuam tranquillamente a divisão do roubo e depois mais ou menos embriagados adormecem. Kuterma aproveita para pedir o auxilio de Fevronia para libertal-o. Fevronia accede e Kuterma promette se refugiar nas florestas e lá orar pela salvação de sua alma. Solto porem elle não consegue partir dominado pelo remorso de haver trahido a patria e dirige-se para o lago onde pela madrugada percebe a imagem da grande Kitége. Foge acompanhado de Fevronia mas os seus gritos despertam os tartaros que por sua vez percebendo, reflectida nas aguas do lago, a grande Kitége ficam apavorados deante do prodigio e fogem.

#### 4.o Acto

##### **Primeiro quadro — Na Floresta de Kerjenetz**

Noite profunda. Fevronia e Kuterma chegam extenuados. A pedido do desgraçado Fevronia ensina-lhe a oração á terra que alimenta os bons e os maus. Emquanto reza, Kuterma tem visões terríveis. Parece-lhe ver ao lado de Fevronia um monstro horrivel que lhe ordena que dance e cante. Dominado pelo terror elle enlaça-se nos braços de Fevronia pedindo-lhe que o salve; a visão diabolica persegue-o e elle foge abandonando a sua companheira. Ficando só, Fevronia repousa na relva cantando. Novos milagres se produzem; luzem brilham na folhagem, da terra sahem flores que cercam a pobre noiva do principe Vsévolod.

Ouve-se o canto do Alkonost, o passaro agoureiro que anuncia a morte, mas Fevronia não a teme. Surge um phantasma. E' o espectro de Vsévold que vem buscar Fevronia para conduzil-a a morada das felicidades eternas.

##### **Segundo quadro — Em Kitége miraculosamente transformada**

Vsévolod e Fevronia entram em Kitége que se tornou Cidade Santa e o povo se ajoelha deante delles. Ouve-se um canto nupcial. Fevronia pergunta a razão daquelle canto e respondem-lhe que é para o seu casamento.

Apparece o principe Yurg que a saúda. Ella fica sem saber a razão de tanta felicidade, pois que ella nada mais fez do que amar com humildade.

Dizem-lhe então que essa razão está na dádiva que ella fez a Deus das suas tres virtudes: a Doçura, o Amor e a Simplicidade.